

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA NA SÍFILIS GESTACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

ROLE OF THE OBSTETRIC NURSE IN GESTATIONAL SYPHILIS IN PRIMARY CARE

ACTUACIÓN DEL ENFERMERO OBSTETRA EN LA SÍFILIS GESTACIONAL EN LA ATENCIÓN PRIMARIA

Ayla Yagnes Del Rei Azevedo¹
Beatriz dos Santos Mello²
Kalaomi Teodoro Bonatelli de Biaz³
Lourdes Maria Campos⁴
Enimar de Paula⁵
Wanderson Alves Ribeiro⁶

RESUMO: **Introdução:** A sífilis gestacional representa um importante problema de saúde pública devido aos elevados índices de transmissão vertical e às complicações materno-infantis associadas. A infecção, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, pode provocar aborto espontâneo, prematuridade, natimortalidade e sífilis congênita quando não diagnosticada e tratada adequadamente durante o pré-natal. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde desempenha papel essencial na prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento das gestantes, destacando-se a atuação do enfermeiro obstetra na assistência integral e humanizada. **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro obstetra no diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional na Unidade Básica de Saúde, evidenciando sua importância na prevenção da transmissão vertical e na promoção da saúde materno-infantil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas, utilizando artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025. Foram selecionadas produções relacionadas à assistência de enfermagem, sífilis gestacional e atenção primária à saúde. **Análise e discussão dos resultados:** Os resultados demonstraram que o enfermeiro obstetra possui papel fundamental na realização de testes rápidos, acompanhamento pré-natal, administração da penicilina benzatina, orientação às gestantes e educação em saúde. Entre os principais desafios identificados estão a baixa adesão do parceiro ao tratamento, vulnerabilidade social, baixa escolaridade e dificuldades estruturais das unidades de saúde. Como fatores facilitadores destacam-se o vínculo estabelecido entre profissional e gestante, a capacitação contínua da equipe e as estratégias educativas voltadas à prevenção e ao tratamento adequado. **Conclusão:** Conclui-se que a atuação do enfermeiro obstetra é indispensável no enfrentamento da sífilis gestacional, contribuindo para o diagnóstico precoce, adesão ao tratamento e redução da transmissão vertical. A assistência qualificada e humanizada fortalece o cuidado integral à gestante e promove melhores desfechos materno-infantis.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Enfermagem Obstétrica. Sífilis Gestacional.

¹Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.

²Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.

³Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.

⁴Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.

⁵Enfermeiro. Mestre em Saúde Materno-Infantil Faculdade de Medicina - Universidade Federal Fluminense - UFF. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia da Universidade Iguaçu.

⁶Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-doutorado pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação em Enfermagem em Obstetrícia.

ABSTRACT: Introduction: Gestational syphilis represents an important public health problem due to the high rates of vertical transmission and the maternal and child complications associated with the disease. The infection, caused by the bacterium *Treponema pallidum*, may lead to miscarriage, prematurity, stillbirth, and congenital syphilis when not properly diagnosed and treated during prenatal care. In this context, Primary Health Care plays an essential role in prevention, early diagnosis, and monitoring of pregnant women, highlighting the importance of obstetric nurses in comprehensive and humanized care. **Objective:** To describe the role of the obstetric nurse in the diagnosis and treatment of gestational syphilis in Basic Health Units, emphasizing its importance in preventing vertical transmission and promoting maternal and child health. **Methodology:** This is a descriptive study with a qualitative approach, carried out through a bibliographic review in scientific databases, using articles published between 2020 and 2025. Studies related to nursing care, gestational syphilis, and primary health care were selected. **Analysis and discussion of results:** The findings demonstrated that the obstetric nurse plays a fundamental role in performing rapid tests, prenatal follow-up, administration of benzathine penicillin, guidance for pregnant women, and health education. The main challenges identified include low partner adherence to treatment, social vulnerability, low educational level, and structural limitations in health units. Facilitating factors include the bond established between professionals and pregnant women, continuous professional training, and educational strategies aimed at prevention and proper treatment. **Conclusion:** It is concluded that the performance of the obstetric nurse is essential in combating gestational syphilis, contributing to early diagnosis, treatment adherence, and reduction of vertical transmission. Qualified and humanized care strengthens comprehensive assistance to pregnant women and promotes better maternal and child outcomes.

Descriptors: Primary Health Care. Obstetric Nursing. Gestational Syphilis.

RESUMEN: Introducción: La sífilis gestacional representa un importante problema de salud pública debido a las altas tasas de transmisión vertical y a las complicaciones maternoinfantiles asociadas a la enfermedad. La infección, causada por la bacteria *Treponema pallidum*, puede provocar aborto espontáneo, prematuridad, mortinato y sífilis congénita cuando no se diagnostica y trata adecuadamente durante el control prenatal. En este contexto, la Atención Primaria de Salud desempeña un papel esencial en la prevención, el diagnóstico precoz y el seguimiento de las gestantes, destacándose la actuación del enfermero obstetra en la atención integral y humanizada. **Objetivo:** Describir la actuación del enfermero obstetra en el diagnóstico y tratamiento de la sífilis gestacional en la Unidad Básica de Salud, evidenciando su importancia en la prevención de la transmisión vertical y en la promoción de la salud maternoinfantil. **Metodología:** Se trata de un estudio descriptivo, con enfoque cualitativo, realizado mediante revisión bibliográfica en bases de datos científicas, utilizando artículos publicados entre los años 2020 y 2025. Fueron seleccionados estudios relacionados con la atención de enfermería, sífilis gestacional y atención primaria de salud. **Análisis y discusión de los resultados:** Los resultados demostraron que el enfermero obstetra desempeña un papel fundamental en la realización de pruebas rápidas, seguimiento prenatal, administración de penicilina benzatina, orientación a las gestantes y educación en salud. Entre los principales desafíos identificados se encuentran la baja adhesión del compañero al tratamiento, vulnerabilidad social, bajo nivel educativo y limitaciones estructurales de las unidades de salud. Como factores facilitadores se destacan el vínculo establecido entre profesional y gestante, la capacitación continua del equipo y las estrategias educativas dirigidas a la prevención y al tratamiento adecuado. **Conclusión:** Se concluye que la actuación del enfermero obstetra es indispensable en el enfrentamiento de la sífilis gestacional, contribuyendo al diagnóstico precoz, adhesión al tratamiento y reducción de la transmisión vertical. La atención calificada y humanizada fortalece el cuidado integral de la gestante y promueve mejores resultados maternoinfantiles.

Descritores: Atención Primaria de Salud. Enfermería Obstétrica. Sífilis Gestacional.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, considerada um importante problema de saúde pública mundial, apesar de ser uma doença prevenível e curável. Os casos da doença aumentaram significativamente nos últimos anos, alcançando cerca de 8 milhões de casos no mundo em 2022. As Américas apresentam atualmente a maior incidência mundial, concentrando aproximadamente 42% dos novos casos registrados. Além da transmissão sexual, a doença pode ocorrer de forma vertical, da gestante para o feto, ocasionando a sífilis congênita (OPAS, 2024).

A transmissão vertical da sífilis representa um grave risco para a saúde materno-infantil, podendo ocasionar aborto espontâneo, morte fetal, prematuridade, baixo peso ao nascer, malformações congênitas e sequelas neurológicas irreversíveis. Essas complicações demonstram a relevância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado durante o pré-natal. Dessa forma, o acompanhamento gestacional torna-se essencial para interromper a cadeia de transmissão da doença e garantir melhores condições de saúde ao binômio mãe-filho. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde possui papel fundamental na prevenção e controle da sífilis gestacional (Leite, 2024).

De acordo Brasil, (2025), aproximadamente 69,2% das gestantes diagnosticadas com sífilis em 2024 foram identificadas ainda no primeiro ou segundo trimestre gestacional, período considerado oportuno para início do tratamento e prevenção da transmissão vertical. Apesar desse avanço, os índices da doença permanecem elevados em diversas regiões do país. Entre as capitais brasileiras, o Rio de Janeiro apresentou a maior taxa de detecção de sífilis em gestantes, evidenciando a persistência da infecção como desafio para os serviços de saúde pública.

Mesmo diante da ampliação das estratégias de rastreamento e tratamento, ainda existem importantes fragilidades relacionadas à assistência pré-natal. Muitas vezes, as falhas iniciam-se na própria Unidade Básica de Saúde, devido a não realização dos testes rápidos, ausência de insumos ou dificuldades organizacionais do serviço. Além disso, a baixa adesão das gestantes ao acompanhamento pré-natal contribui para o diagnóstico tardio da doença. Esses fatores dificultam a implementação de medidas preventivas eficazes e favorecem o aumento dos casos de sífilis congênita (Rocha *et al.*, 2025).

Outro aspecto relevante refere-se à vulnerabilidade social enfrentada por muitas gestantes, incluindo dificuldades econômicas, baixa escolaridade e limitações no acesso aos serviços de saúde. Tais condições interferem diretamente na continuidade do pré-natal e na adesão ao tratamento adequado. Além disso, a resistência dos parceiros em realizar o tratamento

também representa um importante obstáculo para o controle da doença, favorecendo a reinfecção da gestante e comprometendo a eficácia das ações de prevenção da transmissão vertical (Abreu; Oliveira, 2023).

As limitações estruturais dos serviços de saúde também impactam negativamente a assistência às gestantes diagnosticadas com sífilis. A escassez de testes rápidos, a falta de penicilina benzatina e a sobrecarga de trabalho dos profissionais dificultam a qualidade do atendimento prestado. Somado a isso, muitos profissionais ainda apresentam dificuldades relacionadas ao manejo clínico das Infecções Sexualmente Transmissíveis e à aplicação dos protocolos assistenciais. Dessa forma, a educação permanente em saúde torna-se essencial para qualificar a assistência e fortalecer o cuidado ofertado na Atenção Primária (Calderaro *et al.*, 2025).

Nesse cenário, destaca-se a importância da atuação do enfermeiro na prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional. O profissional de enfermagem desempenha papel fundamental na realização do acolhimento, solicitação de exames, execução de testes rápidos, administração do tratamento e orientação à gestante e ao parceiro. Além disso, o enfermeiro atua diretamente em ações educativas voltadas à promoção da saúde sexual e reprodutiva, contribuindo para a redução dos índices da doença e para a prevenção de complicações materno-fetais (Ramos De Almeida *et al.*, 2025).

4

A escolha do tema justifica-se pela elevada incidência de sífilis gestacional e congênita no Brasil, mesmo diante das estratégias de controle estabelecidas pelo Ministério da Saúde. Trata-se de um agravo evitável, desde que haja diagnóstico precoce e tratamento adequado durante o pré-natal. O estudo contribui para o fortalecimento das políticas públicas de saúde ao evidenciar a importância da Atenção Primária como principal porta de entrada para prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional (Barbosa; Lima; Passos, 2024).

Além disso, favorece reflexões sobre a necessidade de qualificação contínua dos profissionais de enfermagem e melhoria da assistência pré-natal. Para a sociedade, a pesquisa promove conscientização acerca da importância do diagnóstico precoce e da adesão ao tratamento, contribuindo para a redução da transmissão vertical e das complicações materno-fetais. No âmbito acadêmico, amplia o conhecimento científico sobre a atuação do enfermeiro no enfrentamento da sífilis gestacional, fortalecendo a formação dos futuros profissionais de saúde (Ferreira *et al.*, 2024).

Assim, o presente estudo busca responder à seguinte questão norteadora: quais são os desafios e as estratégias adotadas pelo enfermeiro na prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional na Atenção Primária à Saúde? Dessa forma, o estudo tem como objetivo

analisar a atuação do enfermeiro frente à sífilis gestacional, identificando as principais dificuldades e estratégias utilizadas na assistência à gestante.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que remetam ao objeto de pesquisa. A pesquisa é compreendida como um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que possibilita a descoberta de novos fatos, relações ou leis em diversos campos do conhecimento. É um processo formal, baseado em um método de pensamento reflexivo, que exige rigor científico e constitui um caminho para compreender a realidade e alcançar verdades parciais (Lakatos; Marconi, 2017). A pesquisa bibliográfica, por sua vez, é elaborada a partir de materiais já publicados, com o propósito de identificar, analisar e discutir diferentes perspectivas acerca de um determinado tema, permitindo a ampliação da compreensão teórica e conceitual do objeto estudado (Gil, 2022).

Na concepção de Minayo (2021), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, representando uma abordagem que busca compreender a profundidade dos fenômenos e das relações humanas, não se limitando à mensuração de variáveis. Inicialmente aplicada em campos como a Antropologia e a Sociologia, essa abordagem expandiu-se para outras áreas do conhecimento, como a Psicologia, a Educação e a Saúde, consolidando-se como uma estratégia essencial para compreender fenômenos complexos. Apesar de críticas relacionadas à subjetividade e ao envolvimento emocional do pesquisador, a pesquisa qualitativa é reconhecida por sua capacidade de revelar dimensões simbólicas e interpretativas da realidade (Minayo, 2017; Minayo, 2021).

Autores contemporâneos, como Silva e Oliveira (2023) e Campos (2023), reforçam que, em revisões bibliográficas de natureza qualitativa, a adoção de uma postura reflexiva e crítica é indispensável para o aprofundamento dos significados e para a integração coerente dos achados científicos. Dessa forma, a abordagem qualitativa, associada à revisão bibliográfica, permite uma análise abrangente e interpretativa do conhecimento existente, promovendo a construção de sínteses teóricas relevantes e atualizadas sobre o tema investigado.

Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre a atuação do enfermeiro obstetra no diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional na unidade básica de saúde, buscamos em um primeiro momento consultar no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). É uma biblioteca eletrônica e *on-line* que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece

um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

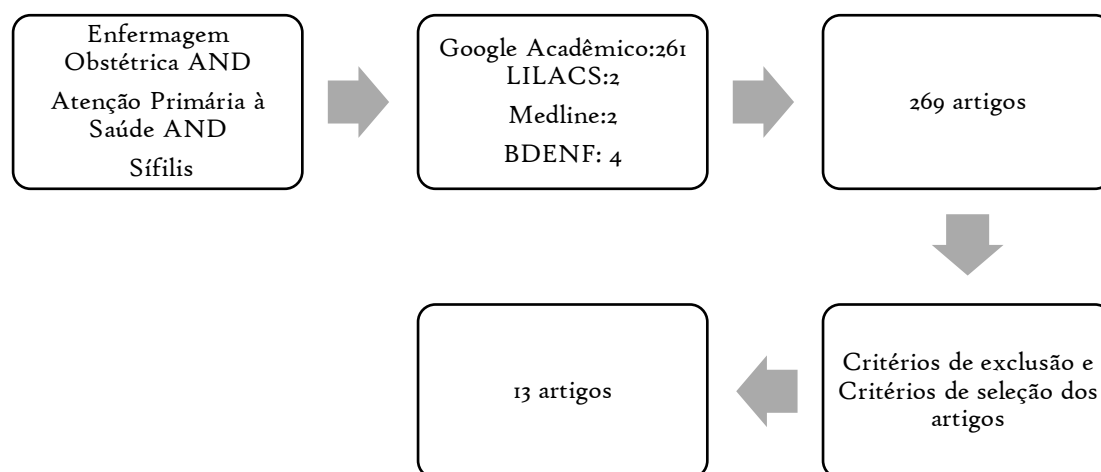
As bases de dados utilizada foram: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature and Retrieval System OnLine* (MEDLINE) e bases de dados da Enfermagem (BDENF) e Google Acadêmico. Os descritores adotados foram: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem Obstétrica; Sífilis, utilizando a palavra AND para o cruzamento dos descritores.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2020 a 2025, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de 5 anos de publicação, fora do recorte temporal.

O material coletado foi analisado e os dados agrupados de acordo com os pontos de convergência, reduzidos para realizar o processo de codificação e serão discutidas as categorias do estudo.

Após a associação de todos os descritores foram encontrados 269 artigos, excluídos 256 e selecionados 13 artigos (Fluxograma).

Figura 01 - Fluxograma das referências selecionadas. Rio de Janeiro, Brasil. 2026.



Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pelos autores com base no processo de seleção dos estudos (2026).

Finalizando esse percurso de busca, realizou-se a leitura dos resumos e os que apresentavam relevância para subsidiar a discussão do tema foram selecionados e lidos na íntegra.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 13 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir.

Quadro 01 – Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática. Rio de Janeiro, Brasil. 2026.

Título	Autor/Ano	Objetivo	Revista/Metodologia	Principais conclusões
Cuidado de enfermagem da atenção primária à saúde no pré-natal: revisão integrativa	ALMEIDA, S.; AZEVEDO, V.; AMORIM, B.; FREITAS, R.; SANTOS, J.; SUTO, C. S. (2025)	Identificar evidências sobre o cuidado de enfermagem no pré-natal na atenção primária.	Enfermería: Cuidados Humanizados – Revisão Integrativa	O enfermeiro possui papel fundamental no acompanhamento pré-natal, promovendo acolhimento, educação em saúde e prevenção de complicações materno-fetais.
Atenção primária à saúde no enfrentamento de sífilis gestacional e congênita: uma revisão integrativa	ROCHA, C. A. G.; RIBEIRO, B. L.; SILVA, M. E. A.; PIMENTEL, M. D. S.; SANTOS, T. S.; ALMEIDA, M. C. S. (2025)	Avaliar o papel da atenção primária no enfrentamento da sífilis gestacional e congênita.	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR – Revisão Integrativa	A atenção primária é indispensável no rastreamento, tratamento e monitoramento da sífilis, reduzindo casos de sífilis congênita.
A importância da atenção primária na prevenção da sífilis congênita no Brasil no período pós-pandemia	CALDERARO, S. P. R.; MENDES, J. F.; COSTA, A. B. L.; ALVES, R. M. (2025)	Analisar a importância da atenção primária na prevenção da sífilis congênita no período pós-pandemia.	ARACÊ – Revisão Integrativa	O fortalecimento da atenção primária no pós-pandemia é essencial para ampliar a cobertura pré-natal e reduzir a incidência de sífilis congênita.
Métodos de educação permanente em saúde para qualificação do pré-natal na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura	FERREIRA, L. M. C.; SOUSA, A. C. P.; LIMA, J. M.; BARROS, R. C.; OLIVEIRA, T. S. (2024)	Analisar métodos de educação permanente em saúde utilizados para qualificar o pré-natal na APS.	ARACÊ – Revisão Integrativa	A educação permanente fortalece a capacitação dos profissionais, melhora a assistência pré-natal e favorece a identificação precoce de agravos.

Desafios da assistência de enfermagem no cuidado aos parceiros de mulheres com sífilis gestacional: revisão da literatura	LEITE, H. A. S. (2024)	Identificar os desafios da assistência de enfermagem voltada aos parceiros de gestantes com sífilis.	Repositório PUC Goiás – Revisão da Literatura	Há dificuldades na captação e adesão dos parceiros ao tratamento, exigindo estratégias educativas e fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde.
Condução da sífilis pelo enfermeiro na atenção primária durante o pré-natal: uma revisão de literatura	BARBOSA, L. B.; LIMA, J. M.; PASSOS, S. G. (2024)	Analisar a atuação do enfermeiro na condução da sífilis durante o pré-natal.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – Revisão de Literatura	O enfermeiro desempenha papel central no diagnóstico, manejo clínico e acompanhamento terapêutico das gestantes com sífilis.
Os desafios da enfermagem no diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional: uma revisão integrativa	ABREU, D. S.; OLIVEIRA, F. B. M. (2023)	Identificar os desafios enfrentados pela enfermagem no diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional.	Revista Interdisciplinar – Revisão Integrativa	As principais dificuldades envolvem baixa adesão ao tratamento, falhas no acompanhamento do parceiro e limitações estruturais na atenção básica.
A importância do acompanhamento pré-natal no contexto da atenção básica: revisão integrativa	FREITAS, J. C. S. S.; ROSSI, B.; GERDES, M. O.; PESSOA, B. V. S.; BARROS, R. A.; MARTINS, N. S. (2023)	Evidenciar a importância do acompanhamento pré-natal na atenção básica.	Revista Enfermagem Contemporânea – Revisão Integrativa	O pré-natal adequado reduz complicações maternas e neonatais, contribuindo para o diagnóstico precoce e controle de doenças infecciosas.
Adesão da gestante e parceiro ao tratamento para sífilis congênita: revisão integrativa da literatura	ASCARI, B.; LOPES, V. C.; SANTAREM, M. D.; CHASSOT, M. D.; MACHADO, E. O.; MARTINO, M. R. P.; MICHELIN, F. C. (2023)	Investigar a adesão da gestante e do parceiro ao tratamento para sífilis congênita.	Revista Científica e Saúde – Revisão Integrativa	A adesão insuficiente do casal ao tratamento permanece como um dos principais obstáculos para o controle da sífilis congênita.
Desafio à adesão ao tratamento da sífilis pelo parceiro	SILVA, K. C.; SOUZA, L. N.; XAVIER, R. R.;	Investigar os fatores relacionados à	Revista Brasileira de Educação, Saúde e	A resistência masculina ao tratamento

sexual na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa	VALENÇA, V. S.; CARVALHO, C. V.; SANTANA, M. N. S. (2022)	baixa adesão do parceiro sexual ao tratamento da sífilis.	Bem-Estar – Revisão Integrativa	compromete o controle da sífilis gestacional e favorece reinfecções maternas.
Atuação do enfermeiro da atenção básica no pré-natal de baixo risco: uma revisão integrativa	SILVA, A. G. B.; MELO, M. C.; CAVALCANTE, L. V. (2022)	Avaliar a atuação do enfermeiro da atenção básica no pré-natal de baixo risco.	Brazilian Journal of Development – Revisão Integrativa	O enfermeiro possui papel decisivo no acompanhamento do pré-natal de baixo risco, promovendo cuidado integral e humanizado.
A assistência de enfermagem no pré-natal em gestantes diagnosticadas com sífilis: através de uma revisão integrativa	SILVA, M. A.; DANTAS, P.; VETORAZO, J. V. P. (2021)	Investigar a assistência de enfermagem prestada às gestantes diagnosticadas com sífilis durante o pré-natal.	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem – Revisão Integrativa	A assistência de enfermagem é essencial para diagnóstico precoce, adesão ao tratamento e prevenção da transmissão vertical da sífilis.
Participação do enfermeiro na prevenção da sífilis congênita na atenção primária	SILVA, L. B. (2021)	Discutir a participação do enfermeiro na prevenção da sífilis congênita na atenção primária.	Revisão Narrativa – Revisão Narrativa	O enfermeiro atua diretamente na educação em saúde, testagem rápida, tratamento e acompanhamento das gestantes.

Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pelos autores com base no processo de seleção dos estudos (2026).

Após a seleção e sistematização dos artigos no quadro sinóptico, procedeu-se à análise de conteúdo conforme os preceitos metodológicos de Bardin (2011), técnica escolhida por permitir uma interpretação sistemática e aprofundada do material textual, possibilitando identificar, categorizar e interpretar os significados presentes nos estudos revisados. Inicialmente, foi realizada a pré-análise, etapa em que o corpus foi cuidadosamente organizado e lido de forma flutuante, com o objetivo de familiarizar-se com os dados e formular hipóteses e eixos de análise. Nesse momento, definiu-se o corpus da pesquisa, considerando critérios de relevância, atualidade, idioma e tipo de estudo, bem como as unidades de registro, compostas por palavras, expressões e trechos significativos, e as unidades de contexto, que garantiram a preservação do sentido integral das informações extraídas.

Em seguida, a exploração do material envolveu a codificação detalhada dos dados, permitindo agrupar informações similares e identificar padrões temáticos emergentes. As

categorias e subcategorias foram construídas a partir de codificação aberta, seguida de codificação axial e seletiva, de modo a organizar os conteúdos em núcleos de sentido coerentes e relacionados aos objetivos da pesquisa. Durante essa etapa, buscou-se estabelecer relações de convergência e divergência entre os achados dos diferentes estudos, identificando lacunas, tendências e aportes teóricos relevantes. A codificação e categorização foram realizadas de forma sistemática, com registro detalhado em planilhas, garantindo rastreabilidade e confiabilidade no processo analítico.

A última etapa, tratamento dos resultados e interpretação, consistiu na análise crítica das categorias formadas, articulando-as ao referencial teórico e às evidências presentes nos artigos. Essa fase permitiu extrair significados, compreender a complexidade dos fenômenos investigados e elaborar uma síntese integrativa do conhecimento existente. O resultado dessa análise não se limitou à descrição dos dados, mas promoveu a interpretação reflexiva, identificando padrões, temas recorrentes e implicações para a prática científica e profissional. Dessa forma, a Análise de Conteúdo de Bardin garantiu rigor metodológico, profundidade interpretativa e consistência na construção do conhecimento derivado da revisão bibliográfica.

Com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin, os dados foram organizados e analisados de maneira sistemática, contemplando as três etapas fundamentais do método: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação, conforme apresentado no Quadro 2. A partir da aplicação dessas etapas, tornou-se possível estruturar o processo analítico que subsidiou a construção das categorias e das unidades temáticas do estudo.

Quadro 2 – Etapas da Análise de Conteúdo segundo Bardin. Rio de Janeiro, Brasil. 2026.

Etapas	Descrição	Procedimentos adotados no estudo
Pré-análise	Fase de organização do material, leitura flutuante e definição do corpus, objetivos e hipóteses analíticas.	Realizou-se a leitura exploratória dos estudos selecionados, com verificação de critérios de inclusão e exclusão, organização do corpus e definição das unidades de registro e de contexto, alinhadas aos objetivos da pesquisa.
Exploração do material	Etapas de codificação, decomposição do texto e classificação dos dados em categorias.	Os textos foram submetidos à leitura exaustiva, com codificação dos trechos significativos, identificação de núcleos de sentido recorrentes e agrupamento dos registros por similaridade temática.
Tratamento dos resultados, inferência e interpretação	Fase de síntese, interpretação e inferência dos achados à luz do referencial teórico.	Procedeu-se à sistematização das categorias, construção das unidades temáticas e interpretação dos resultados, articulando-os com a literatura científica e o referencial teórico adotado.

Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pelos autores com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2026).

Em seguida, o Quadro 3 apresenta o percurso metodológico adotado para a confecção das unidades temáticas, evidenciando as etapas de identificação das unidades de registro, agrupamento dos núcleos de sentido e consolidação das categorias analíticas que fundamentaram a interpretação dos resultados.

Quadro 3 – Processo de confecção das unidades temáticas. Rio de Janeiro, Brasil. 2026.

Etapas	Descrição
Identificação das unidades de registro	Seleção de palavras, expressões ou trechos com significado relevante para os objetivos do estudo.
Agrupamento por núcleos de sentido	Organização das unidades de registro por similaridade semântica e conceitual.
Construção das categorias empíricas	Síntese dos núcleos de sentido em categorias provisórias.
Definição das unidades temáticas	Consolidação das categorias em unidades temáticas analíticas, representativas do conteúdo investigado.

Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pelos autores com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2026).

A partir do processo analítico descrito e da confecção das unidades temáticas apresentadas no Quadro 3, emergiram as categorias analíticas que estruturam os achados deste estudo. Os resultados e a discussão dessas categorias serão apresentados e analisados de forma pormenorizada na seção seguinte, à luz do referencial teórico adotado e das evidências científicas que sustentam a interpretação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados oriundos do processo de análise qualitativa dos dados, conduzido a partir da Análise de Conteúdo, conforme o referencial metodológico de Bardin. As categorias analíticas que emergiram refletem a sistematização dos núcleos de sentido identificados nos estudos selecionados, evidenciando convergências, recorrências e especificidades relacionadas ao objeto investigado. A discussão dos achados é desenvolvida de forma integrada, articulando os resultados empíricos com o referencial teórico adotado e com a literatura científica pertinente, possibilitando uma compreensão ampliada e crítica dos fenômenos analisados. Desse modo, as categorias apresentadas a seguir constituem eixos interpretativos centrais para a análise, contribuindo para o aprofundamento reflexivo e para a produção de conhecimento no campo em estudo.

Categoria 1 – Estratégias de enfermagem na prevenção da transmissão vertical da sífilis na Atenção Primária à Saúde

As estratégias de prevenção da sífilis gestacional estão diretamente relacionadas às ações de educação em saúde desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel essencial na promoção de orientações, esclarecimentos e acompanhamento das gestantes durante o pré-natal. A atuação educativa favorece a compreensão sobre a doença, suas formas de transmissão e consequências, para a adesão às consultas e ao tratamento adequado. A educação em saúde é uma ferramenta indispensável na prevenção da transmissão vertical da sífilis. Dessa forma, o cuidado de enfermagem torna-se fundamental para o controle da infecção (Freitas *et al.*, 2023).

A educação em saúde contribui significativamente para o aumento do conhecimento das gestantes sobre a importância do pré-natal e do tratamento correto da sífilis. O enfermeiro atua como mediador desse processo, promovendo orientações claras e acessíveis sobre prevenção e autocuidado. A realização de palestras, as rodas de conversas e consultas educativas fortalecem a participação ativa da mulher no cuidado com sua saúde. Além disso, essas ações auxiliam na redução de dúvidas e inseguranças relacionadas ao tratamento. A informação adequada favorece maior adesão às recomendações terapêuticas. Assim, o conhecimento torna-se aliado no enfrentamento da sífilis gestacional (Silva *et al.*, 2022).

12

Outro aspecto relevante nas estratégias preventivas refere-se à inclusão dos parceiros nas ações de saúde desenvolvidas pela equipe de enfermagem. A participação do parceiro é fundamental para evitar a reinfecção da gestante e interromper a cadeia de transmissão da doença (Ascari *et al.*, 2023). Os autores, (Silva; Melo; Cavalcante, 2022), também concordam que o enfermeiro deve incentivar a realização de testes rápidos e o tratamento simultâneo do casal. Além disso, ações educativas direcionadas aos parceiros contribuem para ampliar o entendimento sobre a importância do cuidado compartilhado. A ausência do tratamento do parceiro representa uma das principais dificuldades no controle da sífilis gestacional. Portanto, o envolvimento familiar fortalece a efetividade das medidas preventivas.

A realização de campanhas educativas e atividades coletivas também se apresentam como estratégia importante para sensibilizar a população acerca dos riscos da sífilis (Silva, 2021). Os autores, (Silva *et al.*, 2022), também reforça que essas ações permitem disseminar informações sobre prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno. O enfermeiro participa ativamente da organização e execução dessas campanhas nas unidades de saúde e na comunidade. Além disso, atividades coletivas favorecem a troca de experiências e o fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários. As campanhas educativas ampliam o

acesso à informação e contribuem para o controle da doença. Dessa forma, as ações coletivas fortalecem a promoção da saúde

Outro elemento essencial na prevenção da transmissão vertical da sífilis é o acolhimento realizado pela equipe de enfermagem durante o atendimento pré-natal. Estratégias de escuta qualificada e atendimento humanizado favorecem a construção de vínculo entre profissional e gestante. Esse vínculo contribui para maior confiança no serviço de saúde e melhor adesão ao acompanhamento. Além disso, o acolhimento permite identificar vulnerabilidades sociais e dificuldades relacionadas ao tratamento. A relação de confiança entre enfermeiro e usuário fortalece a continuidade do cuidado. Assim, a humanização da assistência torna-se indispensável na prevenção da sífilis congênita (Silva; Dantas; Vetorazo, 2021).

A atuação multiprofissional também é considerada essencial no desenvolvimento das estratégias de prevenção da sífilis gestacional. O trabalho integrado entre enfermeiros, médicos, agentes comunitários de saúde e outros profissionais favorece a assistência integral à gestante. Essa integração possibilita ações mais eficazes de rastreamento, diagnóstico e acompanhamento dos casos. Além disso, a troca de conhecimentos entre os profissionais fortalece a qualidade da assistência prestada. O cuidado multiprofissional amplia a resolutividade das ações desenvolvidas na Atenção Primária. Portanto, o trabalho em equipe é indispensável para o controle da transmissão vertical (Ramos De Almeida *et al.*, 2025).

13

Outro fator importante refere-se à utilização de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas na assistência à sífilis gestacional. Os protocolos contribuem para a padronização das condutas e garantem maior segurança na tomada de decisão pelos profissionais de enfermagem. Além disso, auxiliam na realização correta do diagnóstico, tratamento e acompanhamento das gestantes infectadas. A adoção de protocolos fortalece a qualidade e a organização dos serviços de saúde, também reduz falhas na assistência e melhoram os indicadores de saúde materno-infantil, assim, os protocolos são fundamentais para qualificar o cuidado (Barbosa; Lima; Passos, 2024).

Dessa forma, observa-se que as estratégias de prevenção da sífilis gestacional envolvem ações educativas, acolhimento, atuação multiprofissional e utilização de protocolos clínicos. O enfermeiro possui papel central na implementação dessas ações, contribuindo para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde. Além disso, o desenvolvimento de práticas humanizadas favorece a adesão ao tratamento e reduz os riscos de transmissão vertical. As atividades educativas e o envolvimento dos parceiros também representam medidas importantes para interromper a cadeia de transmissão. Portanto, investir em estratégias

preventivas é essencial para reduzir os casos de sífilis congênita. Assim, a enfermagem destaca-se como protagonista no cuidado materno-infantil (Leite, 2024).

Categoria 2 – Desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na assistência à sífilis gestacional na Atenção Primária à Saúde

A assistência à gestante com sífilis enfrenta diversos desafios que comprometem a efetividade das ações desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde. Entre as principais dificuldades destaca-se a baixa adesão das gestantes ao pré-natal, fator que dificulta o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno. Muitas mulheres iniciam o acompanhamento tardiamente ou realizam número insuficiente de consultas. Essa situação aumenta o risco de transmissão vertical e compromete a qualidade da assistência. A adesão inadequada ao pré-natal representa importante obstáculo para o controle da sífilis gestacional. Dessa forma, torna-se necessário fortalecer estratégias de acompanhamento contínuo (Leite, 2024)

É um desafio significativo, no que se refere à não adesão do parceiro ao tratamento da sífilis. A ausência do tratamento simultâneo favorece a reinfecção da gestante e dificulta o controle da doença. Muitas vezes, fatores culturais, resistência masculina e falta de informação contribuem para o afastamento dos parceiros das unidades de saúde. O enfermeiro enfrenta dificuldades na sensibilização desse público quanto à importância do tratamento adequado. Além disso, a não participação do parceiro compromete os resultados das ações preventivas. A reinfecção está diretamente relacionada à ausência de tratamento do companheiro. Assim, o envolvimento do parceiro continua sendo um grande desafio assistencial (Barbosa; Lima; Passos, 2024).

As vulnerabilidades sociais também exercem forte influência sobre a assistência prestada às gestantes com sífilis. Condição como baixa escolaridade, desemprego e dificuldades financeiras podem comprometer o acesso aos serviços de saúde e a adesão ao tratamento. Muitas mulheres apresentam dificuldades para comparecer às consultas e realizar os exames necessários. Além disso, fatores sociais podem limitar a compreensão sobre a gravidade da doença e a importância do tratamento completo. As desigualdades sociais impactam diretamente os indicadores de sífilis gestacional. Portanto, a enfermagem deve considerar os determinantes sociais durante o cuidado (Abreu; Oliveira, 2023).

Outro aspecto que interfere negativamente na assistência é a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos profissionais de enfermagem na Atenção Primária. O elevado número de atendimentos e a escassez de recursos humanos dificultam o acompanhamento adequado das gestantes. Muitas vezes, o profissional precisa lidar simultaneamente com diversas demandas

administrativas e assistenciais. Essa realidade pode comprometer a qualidade do acolhimento e reduzir o tempo destinado às orientações educativas. O profissional sobrecarregado interfere na efetividade das ações de prevenção e cuidado. Assim, melhores condições de trabalho são fundamentais para qualificar a assistência (Ferreira *et al.*, 2024).

A falta de insumos e de estrutura adequada nas unidades de saúde também representa um importante desafio para os profissionais de enfermagem. A indisponibilidade de testes rápidos, medicamentos e materiais necessários dificulta a realização do diagnóstico e do tratamento em tempo oportuno. Além disso, problemas estruturais podem comprometer o acolhimento e a privacidade durante os atendimentos. Os recursos adequados são indispensáveis para o funcionamento efetivo dos serviços. A ausência desses recursos prejudica diretamente a qualidade do cuidado prestado às gestantes. Dessa forma, investimentos estruturais tornam-se essenciais (Abreu; Oliveira, 2023).

O medo ou resistência em relação à administração da medicação penicilina benzatina, é um fator importante, tanto por parte das gestantes quanto dos profissionais de saúde. Algumas mulheres demonstram receio quanto às reações adversas do medicamento, enquanto alguns profissionais apresentam insegurança na administração. Essa situação pode atrasar o início do tratamento e aumentar os riscos de complicações. Além disso, a falta de capacitação contribui para a manutenção desse problema nas unidades de saúde. A insegurança na administração do medicamento ainda é uma barreira importante na assistência. Portanto, a capacitação profissional é indispensável para reduzir essas dificuldades (Silva; Dantas; Vetorazo, 2021).

A comunicação ineficaz entre profissionais e usuários também representa um obstáculo significativo na assistência à sífilis gestacional. A utilização de linguagem técnica excessiva ou orientações pouco claras dificulta a compreensão das gestantes sobre a importância do tratamento. Além disso, falhas na comunicação podem comprometer a adesão às consultas e ao acompanhamento clínico. O enfermeiro deve desenvolver habilidades comunicativas que favoreçam o diálogo acolhedor e acessível. A comunicação efetiva fortalece o vínculo e melhora os resultados do cuidado. Assim, a escuta qualificada é fundamental para a assistência humanizada (Silva, 2021).

Diante desses desafios, torna-se evidente a necessidade de desenvolver estratégias que fortaleçam a assistência às gestantes com sífilis na Atenção Primária à Saúde. A qualificação dos profissionais, a melhoria da estrutura das unidades e o fortalecimento das ações educativas são medidas indispensáveis. Além disso, é fundamental ampliar o acesso ao pré-natal e incentivar a participação dos parceiros no tratamento. O enfrentamento das vulnerabilidades sociais também deve ser incorporado às práticas de cuidado em enfermagem. Dessa forma, será

possível promover assistência mais eficaz, resolutiva e humanizada. Assim, a atuação da enfermagem permanece essencial no combate à sífilis gestacional (Abreu; Oliveira, 2023).

Categoria 3 – Atuação do enfermeiro no diagnóstico e manejo da sífilis gestacional na Atenção Primária

A atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde é fundamental para o controle da sífilis gestacional, especialmente no diagnóstico precoce e no início oportuno do tratamento. Durante o acompanhamento pré-natal, o enfermeiro é responsável pela realização de consultas, solicitação de exames e execução de testes rápidos. Essas ações possibilitam a identificação precoce da infecção e reduzem os riscos de transmissão vertical. Além disso, o profissional desempenha importante papel na orientação das gestantes sobre prevenção e tratamento. A atuação do enfermeiro fortalece a qualidade da assistência pré-natal. Dessa forma, o cuidado de enfermagem contribui diretamente para o controle da doença (Freitas *et al.*, 2023).

O diagnóstico precoce da sífilis está diretamente relacionado à qualidade da assistência prestada durante o pré-natal. A realização adequada de exames laboratoriais e testes rápidos favorece a identificação da infecção ainda nas fases iniciais. Nesse contexto, o enfermeiro deve garantir a execução dos protocolos assistenciais e o acompanhamento contínuo das gestantes. Além disso, a escuta qualificada e o vínculo estabelecido durante as consultas fortalecem a adesão ao cuidado. O diagnóstico precoce depende da efetividade das ações desenvolvidas na Atenção Primária. Assim, o enfermeiro assume papel essencial na prevenção da sífilis congênita (Barbosa; Lima; Passos, 2024).

Entretanto, ainda são observadas fragilidades no processo de trabalho relacionadas à assistência à sífilis gestacional. A baixa adesão de alguns profissionais aos protocolos estabelecidos compromete a realização adequada das ações de diagnóstico e tratamento. Em determinadas situações, ocorrem falhas na execução dos testes rápidos e na administração correta da penicilina. Essas dificuldades podem atrasar o tratamento e aumentar os riscos de complicações maternas e fetais. Apontam que a falta de adesão às diretrizes clínicas interfere negativamente no controle da doença. Portanto, a organização do processo de trabalho é indispensável (Calderaro, 2025).

Além do diagnóstico, a atuação do enfermeiro envolve o acompanhamento clínico contínuo da gestante durante todo o tratamento. Esse acompanhamento permite monitorar a evolução do quadro clínico e identificar possíveis intercorrências precocemente. O profissional também orienta sobre a importância da continuidade do tratamento e da realização de exames de controle. Além disso, o acompanhamento favorece a prevenção de complicações e contribui

para melhores desfechos materno-infantis, destacam que o seguimento adequado fortalece a efetividade do cuidado prestado. Assim, o enfermeiro desempenha função essencial na continuidade da assistência (Silva; Melo; Cavalcante, 2022).

Outro aspecto relevante refere-se à autonomia do enfermeiro na prescrição e administração da penicilina benzatina conforme os protocolos do Ministério da Saúde. Essa autonomia fortalece a capacidade resolutiva da Atenção Primária e amplia o acesso ao tratamento adequado. Além disso, possibilita maior agilidade no início da terapêutica, reduzindo os riscos de transmissão vertical. O enfermeiro também deve monitorar possíveis reações adversas e garantir segurança durante a administração do medicamento. Dessa forma, a autonomia profissional contribui para a qualidade da assistência (Silva; Dantas; Vetorazo, 2021).

A capacitação contínua dos profissionais de enfermagem também é apontada como elemento essencial para garantir assistência qualificada às gestantes com sífilis. A atualização constante permite maior segurança na tomada de decisões clínicas e melhor adesão aos protocolos estabelecidos. Além disso, contribui para reduzir falhas relacionadas ao diagnóstico e tratamento da doença. O desenvolvimento de treinamentos e educação permanente fortalece as competências profissionais e melhora a organização do cuidado. Ressaltam que a qualificação profissional impacta diretamente os resultados assistenciais. Portanto, investir em capacitação é indispensável para o fortalecimento da assistência (Barbosa; Lima; Passos, 2024).

O vínculo estabelecido entre enfermeiro e gestante também exerce influência significativa na adesão ao tratamento e na continuidade do acompanhamento pré-natal. A construção de uma relação baseada em confiança, acolhimento e respeito favorece maior participação da gestante nas ações de cuidado. Além disso, o vínculo facilita a identificação de dúvidas, inseguranças e dificuldades relacionadas ao tratamento. O enfermeiro deve desenvolver práticas humanizadas que valorizem as necessidades individuais de cada mulher. Destaca-se que o acolhimento fortalece o cuidado integral e melhora os resultados clínicos. Assim, a humanização da assistência é fundamental para o sucesso terapêutico (Ramos De Almeida *et al.*, 2025).

Por fim, destaca-se que a atuação qualificada do enfermeiro impacta diretamente na redução dos casos de sífilis congênita e no fortalecimento das ações de saúde pública. O desenvolvimento de práticas baseadas em evidências científicas contribui para maior efetividade do diagnóstico, tratamento e acompanhamento das gestantes. Além disso, o enfermeiro exerce papel estratégico na educação em saúde e na promoção do cuidado integral. A atuação comprometida e humanizada favorece melhores indicadores materno-infantis e

reduz os riscos de complicações decorrentes da doença. Evidenciam que a enfermagem possui protagonismo no enfrentamento da sífilis gestacional. Dessa forma, a qualificação da assistência permanece essencial para a saúde pública (Calderaro *et al.*, 2025).

CONCLUSÃO

A partir da análise dos artigos selecionados, evidenciou-se que o enfermeiro desempenha papel fundamental no cuidado integral à gestante, atuando desde o diagnóstico precoce até o acompanhamento do tratamento e desenvolvimento de ações educativas. Além disso, observou-se que as estratégias de educação em saúde, o fortalecimento do vínculo com a gestante e a realização adequada do pré-natal são essenciais para a redução dos casos de sífilis congênita.

No que se refere às limitações do estudo, destacam-se o recorte temporal estabelecido entre os anos de 2020 a 2025, a inclusão de artigos publicados em língua portuguesa e a seleção de bases de dados específicas. Ademais, por se tratar de uma revisão bibliográfica, existem limitações inerentes ao método, como seleção e interpretação dos dados, além da dependência da qualidade metodológica dos estudos incluídos.

Apesar dessas limitações, os achados deste estudo apresentam importantes implicações teóricas e práticas. Do ponto de vista científico, contribuem para o aprofundamento do conhecimento sobre a atuação da enfermagem no contexto da sífilis gestacional. Na prática profissional, reforçam a necessidade de qualificação contínua dos enfermeiros, fortalecimento das ações de educação em saúde e ampliação do acesso ao pré-natal de qualidade. Além disso, os resultados podem subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas ao enfrentamento da sífilis, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Em suma, é importante a realização de novos estudos, principalmente pesquisas de campo e investigações que possibilitem avaliar a efetividade das estratégias adotadas pelos profissionais de enfermagem. Também se destaca a necessidade de aprofundamento teórico-metodológico sobre as barreiras enfrentadas na prática assistencial, bem como a ampliação de estudos que incluam diferentes contextos regionais e sociais, contribuindo para a atualização e expansão do conhecimento sobre a temática.

REFERÊNCIAS

ABREU, D. S.; OLIVEIRA, F. B. M. Os desafios da enfermagem no diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional: uma revisão integrativa. *Revista Interdisciplinar*, v. 16, n. 1, 2023.

ALMEIDA, S. R.; AZEVEDO, V. A.; AMORIM, B. C.; FREITAS, R. G.; SANTOS, J. J.; SUTO, C. S. S. Cuidado de enfermagem da atenção primária à saúde no pré-natal: revisão integrativa. *Enfermería: Cuidados Humanizados*, v. 14, n. 1, 2025.

ARAÚJO, T.; CAMPOS, R. F. Pesquisa qualitativa e produção do conhecimento: reflexões epistemológicas contemporâneas. *Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências Sociais*, v. 19, n. 3, p. 45-59, 2023.

ASCARI, B.; LOPES, V. C.; SANTAREM, M. D.; CHASSOT, M. D.; MACHADO, E. O.; MARTINO, M. R. P.; MICHELIN, F. C. Adesão da gestante e parceiro ao tratamento para sífilis congênita: revisão integrativa da literatura. *Revista Científica e Saúde*, v. 6, n. 3, p. 78-90, 2023.

BARBOSA, L. B.; LIMA, J. M.; PASSOS, S. G. Condução da sífilis pelo enfermeiro na atenção primária durante o pré-natal: uma revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 12, p. 1914-1927, 2024.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico: Sífilis. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.

CALDERARO, S. P. R.; MENDES, J. F.; COSTA, A. B. L.; ALVES, R. M. A importância da atenção primária na prevenção da sífilis congênita no Brasil no período pós-pandemia: uma revisão integrativa. *ARACÊ*, v. 7, n. 12, p. e10830, 2025.

FERREIRA, L. M. C.; MEDRADO, A. M. S.; MACHADO, S. T. L.; ROCHA, C. A. G.; NETO, L. S. S.; PEREIRA, R. J. Métodos de educação permanente em saúde para qualificação do pré-natal na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *ARACÊ*, v. 6, n. 3, p. 8081-8093, 2024.

FREITAS, J. C. S. S.; ROSSI, B.; GERDES, M. O.; PESSOA, B. V. S.; BARROS, R. A.; MARTINS, N. S. A importância do acompanhamento pré-natal no contexto da atenção básica: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 12, p. e5205, 2023.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEITE, H. A. S. Desafios da assistência de enfermagem no cuidado aos parceiros de mulheres com sífilis gestacional: revisão da literatura. 2024.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

MINAYO, M. C. S. Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 9, n. 22, p. 521-539, 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Casos de sífilis aumentam nas Américas. Washington, DC: OPAS, 2024.

ROCHA, C. A. G.; RIBEIRO, B. L.; SILVA, M. E. A. D.; PIMENTEL, M. D. S.; SANTOS, T. S. D.; ALMEIDA, M. C. D. S. Atenção primária à saúde no enfrentamento de sífilis gestacional e congênita: uma revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 29, n. 3, 2025.

SILVA, A. G. B.; MELO, M. C.; CAVALCANTE, L. V. Atuação do enfermeiro da atenção básica no pré-natal de baixo risco: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 7, p. 51037-51050, 2022.

SILVA, K. C.; SOUZA, L. N. O.; XAVIER, R. R.; VALENÇA, V. S.; CARVALHO, C. V.; SANTANA, M. N. S. Desafio à adesão ao tratamento da sífilis pelo parceiro sexual na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Educação, Saúde e Bem-Estar*, v. 1, n. 1, 2022.

SILVA, L. B. Participação do enfermeiro na prevenção da sífilis congênita na atenção primária: revisão narrativa. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2021.

SILVA, L. R.; OLIVEIRA, M. P. Pesquisa qualitativa na contemporaneidade: desafios e perspectivas. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, v. 8, n. 2, p. 112-128, 2023.

SILVA, M. A.; DANTAS, P. S.; VETORAZO, J. V. P. A assistência de enfermagem no pré-natal em gestantes diagnosticadas com sífilis: através de uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2021.